IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Topografia da musculatura intrínseca e extrínseca do membro torácico de *Felis catus*

Caroline C. Fonseca [1,*], Augusto G. B. C. Pereira [1], Carlos Augusto S. Sousa [2] e Heloísa M. F. Mendes [2]

[1] *Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Docente na área de Morfologia Animal, UFVJM, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** caroline.fonseca@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Na Medicina Veterinária, a anatomia animal é um dos alicerces da atuação clínica, sendo essencial para a formação acadêmica e para o entendimento das estruturas corporais dos animais, como músculos, ossos, nervos, vasos e vísceras, que podem ser observados por meio da dissecção anatômica.

O uso de peças cadavéricas é indispensável para o ensino contribuindo com a melhora das habilidades aplicativas, assimilativas e compreensivas da disciplina (Cury, 2013).

Este trabalho teve como objetivo identificar e descrever a musculatura intrínseca e extrínseca do membro torácico esquerdo de um gato doméstico *(Felis catus)*, a fim de contribuir para o ensino-aprendizagem da anatomia veterinária comparada.

MATERIAL E MÉTODOS

O animal foi previamente fixado por meio de injeções intramusculares e intracavitárias, com solução de formaldeído a 10% e conservado em solução salina a 37,5%.

Para a visualização detalhada dos músculos, utilizou-se materiais de dissecção como: bisturi, pinça dente de rato e pinça anatômica. Inicialmente, foi realizada uma incisão sobre a linha mediana ventral, estendendo-se do terço médio do pescoço até a linha do cotovelo. Em continuidade, procedeu-se a outra incisão longitudinal na linha dorsal da região cervical até a região dorsal da linha do cotovelo. Em seguida, foram efetuadas incisões perpendiculares, estabelecendo conexões entre as linhas medianas ventrais e dorsais na região torácica e cervical, respectivamente. Por último, uma incisão perpendicular na face medial do membro torácico, com origem na região axilar e prolongando-se distalmente até a mão. Com auxílio da pinça dente de rato, foi feita a dissecção para isolamento da pele e identificação do músculo cutâneo do tronco. Em seguida, a remoção do tecido conjuntivo e a separação dos músculos com a pinça anatômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na vista lateral, foi possível identificar os músculos respectivamente divididos em: 1) m. braquiocefálico (dividido em m. cleidocefálico e m. cleidobraquial), m. omotransverso, m. braquial, m. deltóide escapular, m. deltóide acromial, m. grande dorsal, m. tríceps braquial - cabeça longa, m. tríceps braquial - cabeça lateral, m. trapézio cervical, m. trapézio torácico, m. infraespinhal, m. supraespinhal, m. redondo maior (Figura1); 2) m. braquiorradial, m. extensor radial do carpo, m. extensor digital comum, m. abdutor digital longuíssimo, m. extensor digital lateral, m. ulnar lateral (Figura 2); 3) m. flexor carpo ulnar, m. flexor digital profundo - cabeça ulnar, m. flexor digital profundo - cabeça umeral, m. flexor digital profundo - cabeça radial, m. flexor digital superficial (Figura 3).

O grupo 1 refere-se à musculatura do ombro e braço; o grupo 2 refere-se à musculatura do antebraço vista lateral e o grupo 3 refere-se à musculatura do antebraço vista medial.

Os músculos extrínsecos correspondem àqueles cuja origem se localiza em regiões externas ao membro e inserção no mesmo (KÖNIG e LIEBICH, 2011) como por exemplo o m. trapézio, m. braquiocefálico, m. omotransverso, m. grande dorsal, m. redondo maior. Os músculos intrínsecos, por sua vez, possuem origem e inserção no próprio membro (KÖNIG e LIEBICH, 2011) e dentre eles enquadram-se todos os

músculos listados nos grupos 2 e 3, além dos seguintes músculos do grupo 1: m. braquial, m. deltóide escapular, m. deltóide acromial, m. tríceps braquial, m. infraespinhal, m. supraespinhal.

O ponto de origem e inserção diferencia-se de acordo com cada espécie, além de ser possível variações anatômicas. Em gatos domésticos, ao contrário do cão, o músculo cleidobraquial prolonga-se ao antebraço. O músculo braquiorradial é mais proeminente em comparação ao cão. Em adição, o músculo extensor radial do carpo é bipartido (DONE et al., 2010).

O músculo redondo maior, que proporciona a adução do membro, é relativamente mais forte do que no cão, devido à sua fusão com o tendão de inserção do m. grande dorsal (DONE et al., 2010).

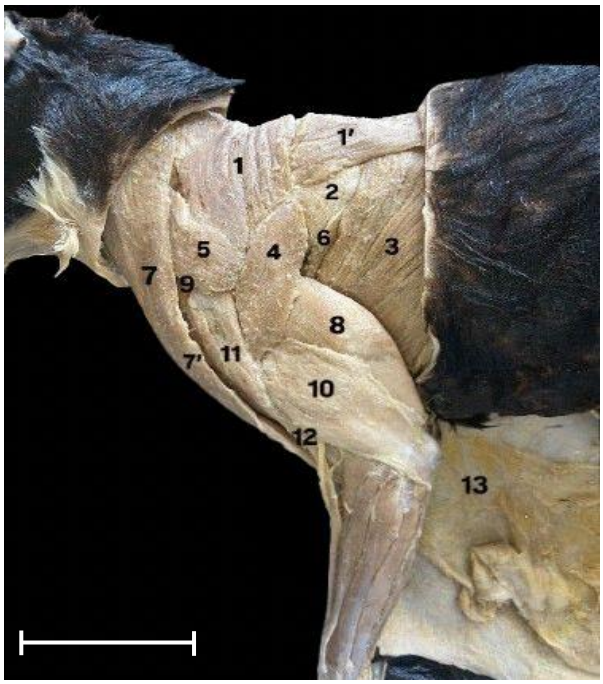


Figura 1 – Vista lateral do ombro e braço esquerdo de felino doméstico. 1,1' – m. trapézio cervical e m. trapézio torácico; 2 – m. infraespinhal; 3 – m. grande dorsal; 4 – m. deltóide escapular; 5 – m. omotransverso; 6 – m. redondo maior; 7, 7' – m. cleidocefálico e m. cleidobraquial; 8 – m. tríceps braquial cabeça longa; 9 – m. supraespinhal; 10 – m. tríceps braquial cabeça lateral; 11 - m. deltóide acromial; 12 - m. braquial; 13 – m. cutâneo do tronco. Barra de escala: 5 cm.

Nas figuras a seguir o nervo radial está visível, além do nervo mediano entre o m. flexor digital profundo cabeça ulnar e cabeça umeral. Também é possível observar o nervo ulnar ao lado do m. flexor digital profundo cabeça ulnar.



Figura 2 – Vista lateral do antebraço esquerdo de felino doméstico evidenciando o: 1 – m. braquiorradial; 2 – m. extensor radial do carpo; 3 – m. extensor digital comum; 4 – m. abdutor digital longuíssimo; 5 – m. extensor digital lateral; 6 – m. ulnar lateral; 7 – nervo radial. Barra de escala: 2 cm.



Figura 3 – Vista medial do antebraço esquerdo de felino doméstico evidenciando o: 1 - m. flexor carpo ulnar; 2, 2', 2'' – m. flexor digital profundo cabeças ulnar, umeral e radial; 3 - m. flexor digital superficial; 4 – nervo mediano. Barra de escala: 2 cm.



Figura 4 – Vista lateral do antebraço esquerdo de felino doméstico evidenciando o: 1 - m. extensor digital comum; 2 – m. extensor digital lateral; 3 - m. ulnar lateral; 4 – m. flexor carpo ulnar; 5 - nervo ulnar. Barra de escala: 2 cm.

Dentre tais músculos citados, o ponto de origem e inserção e classificação quanto extrínseco e intrínseco podem variar. Por esse motivo, foi feito quadros quanto a morfologia dos mesmos, os quais mostram natureza, origem e inserção dos músculos de cada região do membro torácico.

Quadro 1 – Músculos extrínsecos do membro torácico de um gato doméstico.

Músculos extrínsecos		
Musculatura do Cinturão escapular		
Músculos	**Origem**	**Inserção**
M. braquiocefálico		
M. cleidobraquial	Linha mediana do ligamento nucal e osso occipital	Clavícula
M. cleidocefálico	Linha mediana do ligamento nucal e osso occipital	Clavícula
M. grande dorsal	Fáscia toracolombar	Tuberosidade redonda maior do úmero
M. omotransverso	Asa do atlas	Extremidade distal da espinha da escápula
M. trapézio cervical	Ligamento nucal, ligamento supraespinhal	Espinha da escápula
M. trapézio torácico	Ligamento nucal, ligamento supraespinhal	Espinha da escápula
Musculatura da articulação do ombro		
M. redondo maior	Margem da escápula	Tuberosidade redonda maior

Quadro 2 – Músculos intrínsecos do membro torácico de um gato doméstico.

Músculos intrínsecos		
Musculatura da articulação do ombro		
Músculos	**Origem**	**Inserção**
M. deltóide acromial	Acrômio	Tuberosidade deltóide do úmero
M. deltóide escapular	Espinha da escápula	Tuberosidade deltóide do úmero
M. infraespinhal	Fossa infraespinhal e espinha da escápula	Tubérculo maior do úmero
M. supraespinhal	Fossa supraespinhal da escápula	Tubérculo maior do úmero
Musculatura da articulação do cotovelo		
M. braquial	Caudal no colo do úmero	Medial no rádio e na ulna
M. tríceps braquial cabeça lateral	Lateral no úmero	Olécrano
M. tríceps braquial cabeça longa	Margem caudal da escápula	Olécrano
Musculatura da articulação radioulnar		
M. braquiorradial	Crista supracondilar lateral do úmero	Processo estilóide radial
Musculatura da articulação do carpo		
M. extensor radial do carpo	Epicôndilo lateral do úmero	Proximal no osso metacarpal III
M. ulnar lateral	Epicôndilo lateral do úmero	Ossos metacarpais V e IV; osso pisiforme
M. flexor carpo ulnar		
Cabeça umeral	Epicôndilo medial do úmero	Osso acessório do carpo
Cabeça ulnar	Olécrano	Osso acessório do carpo
Musculatura dos dedos		
M. abdutor digital longuíssimo	Lateral no rádio	Osso metacarpal I
M. extensor digital comum	Epicôndilo lateral do úmero	Falanges proximais do 3º, 4º e 5º dedos
M. extensor digital lateral	Epicôndilo lateral do úmero	2° e 5° dedos
M. flexor profundo dos dedos	Epicôndilo medial do úmero, rádio e ulna	
Cabeça ulnar	Margem caudal da ulna	Face flexora da falange distal
Cabeça umeral	Epicôndilo medial do úmero	Face flexora da falange distal
Cabeça radial	Aspecto caudomedial do rádio proximal	Face flexora da falange distal do 1º dedo
M. flexor digital superficial	Epicôndilo medial do úmero	Proximal na falange média

CONCLUSÃO

Durante a dissecção e a retirada de boa parte do tecido conjuntivo, foi possível estabelecer os limites anatômicos entre os músculos intrínsecos e extrínsecos do membro torácico do animal, bem como sua disposição. Esse procedimento, além de reforçar a relação entre origem e inserção do músculo, contribuiu para adequar o conhecimento prático ao modelo anatômico já existente. Dessa forma, a atividade de dissecção realizada mostrou-se fundamental para o entendimento acerca da rotina clínico-cirúrgica dos animais e para o aprofundamento no campo da Anatomia Animal.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA)/Campus Unaí da UFVJM, à Pró-reitoria de graduação (PROGRAD) e à UFVJM.

REFERÊNCIAS

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. Tradução da 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. *Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, F. S.; BARRIONUEVO C. J.; AMBRÓSIO EDUARDO, C. *Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal*. 2013.